

Atuação do Enfermeiro na assistência paliativa à população idosa: Desafios e contribuições para o cuidado integral

Nurses' role in palliative care for the elderly population: Challenges and contributions to comprehensive care

El papel del Enfermero en cuidados paliativos a la población mayor: Desafíos y aportes al cuidado integral

Recebido: 23/02/2025 | Revisado: 05/03/2025 | Aceitado: 06/03/2025 | Publicado: 09/03/2025

Jackson Ferreira Lobato

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6877-0253>

Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: jacksonferreira160599@gmail.com

Marcos Ferreira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2277-1960>

Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: marcosferreira16silva@gmail.com

Allan Carlos da Silva Tiago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0041-4161>

Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: pharma.allan@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro na assistência paliativa à população idosa, identificando os desafios enfrentados e as contribuições para o cuidado integral da pessoa idosa em fim da vida. **Metodologia:** trata-se de um estudo quali-quantitativo, de caráter transversal do tipo revisão integrativa da Literatura (RIL), a busca ocorreu no mês de outubro de 2024, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos. CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), artigos originais completos dos últimos 6 anos disponíveis nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que tenham relação com o tema. **Resultado:** Mediante a pesquisa realizada, encontrou-se 8 estudos que abordaram sobre a temática referida, expondo os principais estudos que demonstram a assistência de enfermagem no cuidado paliativo na população idosa. **Conclusão:** Concluiu-se, com essa pesquisa, a essencialidade dos cuidados paliativos em pacientes idosos, ao passo que, prestados pela equipe de enfermagem, se tornam imprescindíveis para o reconhecimento e legitimação da profissão, destacando o potencial coordenador e humanizado da profissão e embora possuam lacunas e desafios, é extremamente importante para as ações instituídas na assistência paliativa.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Idosos; Enfermagem; SUS.

Abstract

Objective: To analyze the role of nurses in palliative care for the elderly population, identifying the challenges faced and the contributions to comprehensive care for elderly people at the end of life. **Methodology:** this is a qualitative-quantitative, cross-sectional study of the integrative literature review (RIL) type. The search took place in October 2024, using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES Periodicals and Virtual Health Library (BVS) databases, complete original articles from the last 6 years available in the databases, in Portuguese, English and Spanish, and that are related to the theme. **Result:** Through the research carried out, 8 studies were found that addressed the aforementioned theme, exposing the main studies that demonstrate nursing assistance in palliative care in the elderly population. **Conclusion:** This research concluded that palliative care is essential for elderly patients, since, when provided by the nursing team, it becomes essential for the recognition and legitimization of the profession, highlighting the coordinating and humanized potential of the profession and, although it has gaps and challenges, it is extremely important for the actions instituted in palliative care.

Keywords: Palliative care; Elderly; Nursing; SUS.

Resumen

Objetivo: Analizar el papel de las enfermeras en los cuidados paliativos a la población anciana, identificando los desafíos enfrentados y las contribuciones para la atención integral a las personas mayores al final de la vida. **Metodología:** se trata de un estudio cualitativo-cuantitativo, de carácter transversal, del tipo revisión integradora de

literatura (RIL), la búsqueda se realizó en octubre de 2024, utilizando las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Periodicals. CAPES y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), artículos originales completos de los últimos 6 años disponibles en las bases de datos, en portugués, inglés y español, y que estén relacionados con el tema. Resultado: A través de la investigación realizada se encontraron 8 estudios que abordaron la temática antes mencionada, exponiendo los principales estudios que demuestran la asistencia de enfermería en cuidados paliativos en la población adulta mayor. Conclusión: Esta investigación concluyó que los cuidados paliativos al paciente anciano son esenciales, ya que son brindados por el equipo de enfermería y se vuelven esenciales para el reconocimiento y legitimación de la profesión, destacando el potencial coordinador y humanizador de la profesión y, aunque presenta lagunas y desafíos, es de extrema importancia para las acciones instituidas en los cuidados paliativos.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Anciano; Enfermería; SUS.

1. Introdução

O envelhecimento pode ser classificado de duas formas, a primeira senescência, é o ato de envelhecer naturalmente, todas as mudanças biológicas são esperadas que ocorram, sem intercorrências na trajetória. A segunda, senilidade que é envelhecimento associado a alterações fisiopatológicas, que compromete significativamente a qualidade de vida da pessoa, afetando a saúde física, mental e espiritual (Gaspar et al., 2020). A população idosa está ganhando espaço, estima-se que até 2030, um a cada seis pessoas terá 60 anos ou mais (OMS, 2020).

Envelhecer é um processo natural do ser humano, conforme a idade avança, os fatores fisiológicos e fisiopatológicos se alteram desencadeando um processo de adoecimento, um deles é o surgimento de doenças, inúmeras pessoas idosas são acometidas por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), alterações celulares, entre outros, tal veracidade vem demandando internações prolongadas e recorrentes, afetando diretamente a capacidade da pessoa idosa de tomar decisões a respeito de sua própria saúde até mesmo em relação sua morte (Gaspar et al., 2020).

As principais DCNT que mais contribuem para carga de morbimortalidade de pessoas idosas são as doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doença respiratória crônica, degradando a qualidade de vida, causando complicações clínicas permanentes, déficit da autonomia e também incapacidade funcional, principalmente na população idosa (Muniz da silva et al., 2002). Neste processo de envelhecimento podem surgir diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), entre todas, as quais mais acometem a pessoa idosa, a diabetes, hipertensão, cardiopatia, doença renais e depressão (Roque et al., 2020).

As doenças cardiovasculares estão em primeiro lugar sendo uma das doenças que mais causam mortes no Brasil, já o câncer, é uma doença crônico-degenerativa podendo evoluir de maneira rápida ou lenta, é considerado o maior causador de óbitos em todo mundo a segunda maior causa de mortes no Brasil, conforme dados da *Global Cancer Statistics* de 2020, evidenciam que aconteceu um aumento significativo de novos casos naquele ano chegando a 19,3 milhões e quase a 10 milhões de óbitos (Souza et al., 2022).

Conforme afirma Santos et al. (2021), a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2002, reconduziu os cuidados paliativos como abordagem que promove aos pacientes que estão sofrendo de uma doença ameaçadora, melhorem sua qualidade de vida, inserindo os familiares nesses cuidados, por intermédio de ações para prevenção e diminuição do sofrimento físico, social, psicológico e espiritual.

Segundo OMS (2020), a abordagem desses cuidados se dá pela equipe multiprofissional, no que diz respeito a atuação do enfermeiro como membro da equipe de enfermagem, necessita desempenhar um papel importantíssimo nos cuidados paliativos que são prestados as pessoas idosas, possuindo grande responsabilidade nesta assistência de cuidados, também nos repasses de informações, no ato de aconselhar, educar pacientes e suas famílias, e na conexão entre residência e hospital. Como o enfermeiro tem um contato maior com o paciente ele acaba criando um vínculo com o mesmo, desta forma ficam incumbido de monitorar e avaliar a dor e outros sintomas adjacentes, sendo uma ponte entre paciente, família e equipe multiprofissional, objetivando a melhor qualidade de vida ou morte digna do paciente (Roque et al., 2020).

Conforme o código de ética dos profissionais de enfermagem é dever do enfermeiro respeitar a autonomia da pessoa idosa, tendo como base seu conhecimento teórico-filosófico e técnico. Quando a pessoa idosa é hospitalizada a mesma é submissa contra seu desejo a procedimentos não benéficos para sua qualidade de vida. Ao adoecer, a pessoa idosa torna-se dependente de terceiros para garantir seus direitos, incluindo a autonomia de decisões, integridade psíquica e física, além do respeito à sua imagem e privacidade em instituições de saúde (Gaspar et al., 2020).

Neste processo paliativo que o paciente se encontra, é necessário a garantia do bem-estar e dignidade, oferecendo um cuidado individualizado e integral, que não venha acabar a possibilidade de cura, mas sim diminuir o sofrimento, a dor e os pensamentos negativos que a doença causa (Alves et al., 2023). Em suma, a assistência que será prestada ao paciente deve ser competente, de qualidade e singular, o enfermeiro e sua equipe estão obrigados a zelar pela humanização, realizar escuta terapêutica, e sanar as dúvidas tanto do paciente quanto da família a respeito da doença, garantindo que o paciente tenha melhores condições de vida a partir do momento que foi diagnosticado até sua morte, e mantendo o apoio a família nesse processo de luto (Gonçalves et al., 2023).

Por fim, nosso trabalho tem como objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro na assistência paliativa à população idosa, identificando os desafios enfrentados e as contribuições para o cuidado integral da pessoa idosa em fim da vida, com a finalidade de responder o seguinte questionamento: como a atuação do enfermeiro na assistência paliativa a população idosa pode contribuir para superar os desafios enfrentados e que venha garantir um cuidado holístico, centrado nas necessidades físicas, emocionais e sociais da pessoa idosa paliativa?

2. Metodologia

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, de caráter transversal (Pereira et al., 2018) e, do tipo específico de revisão integrativa da Literatura (RIL). A revisão integrativa é uma abordagem metodológica que agrega diversos estudos empíricos ou teóricos, para que seja realizada uma análise científica dos temas e resultados já abordados anteriormente, gerando novos conhecimentos (Alves et al., 2022, p. 49).

A pesquisa foi realizada seguindo as seis etapas estruturais da revisão integrativa: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, 4) Categorização dos estudos selecionados, 5) Análise e interpretação dos resultados, 6) Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora deste estudo foi: “Como é a atuação do enfermeiro na assistência paliativa à população idosa?”. Após a definição da pergunta norteadora e dos descritores, realizou-se a busca dos artigos nas bases de dados mencionadas. O levantamento dos estudos ocorreu no mês de outubro de 2024, desta forma pré-selecionando as publicações que se adequaram aos critérios de inclusão. O quadro 1 apresenta como foi realizado o levantamento nas bases de dados assim como as estratégias de buscas utilizadas.

A etapa de busca ocorreu no mês de outubro de 2024, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos. CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por intermédio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados paliativos. Idosos. Enfermagem. Espiritualidade. SUS. Na realização da pesquisa avançada utilizou-se o operador booleano AND para cruzar os descritores nas bases de dados.

- **Critérios de inclusão:** Incluiu artigos originais completos dos últimos 6 anos disponíveis nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que tenham relação com o tema.

- **Critérios de exclusão:** Excluiu-se os estudos que não atenderam aos critérios de inclusão e revisão integrativa.

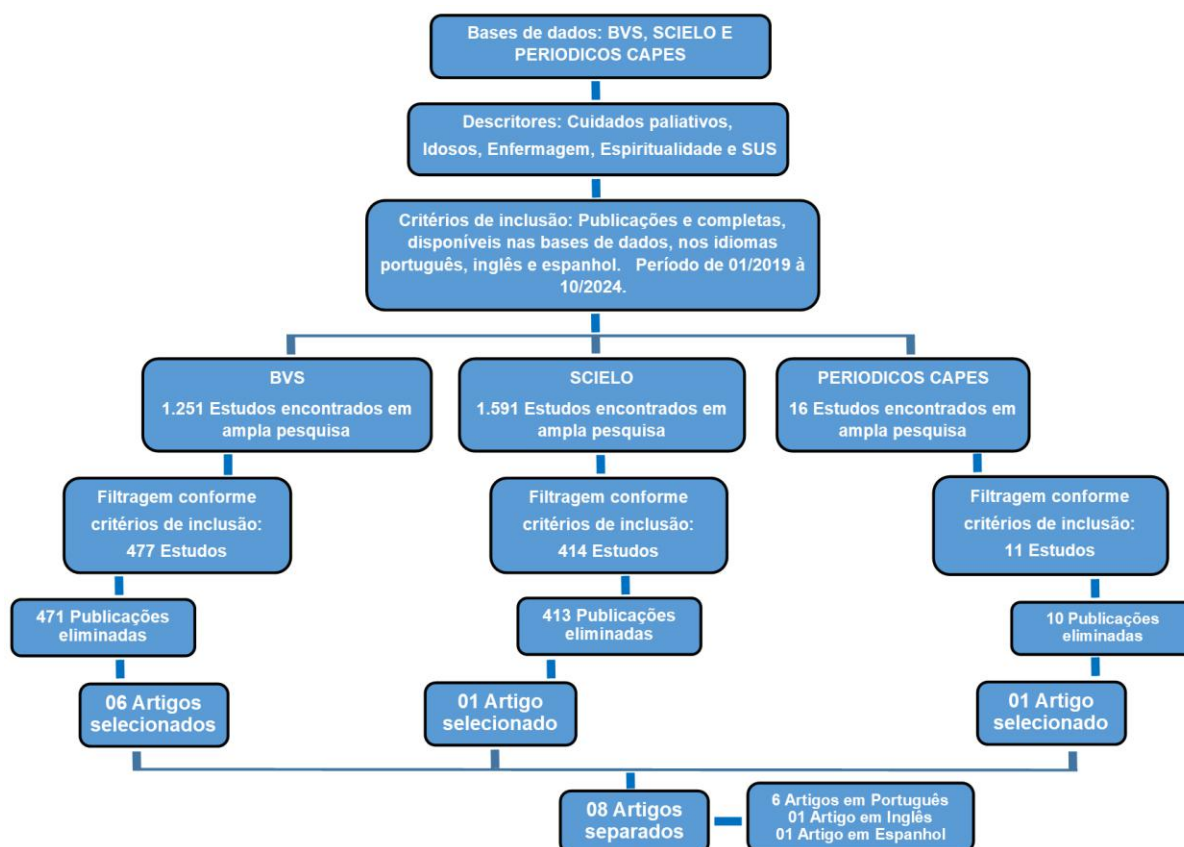
Quadro 1 - Base de dados e estratégia de busca.

Base de Dados	Estratégia de Busca
BVS	“Cuidados Paliativos” AND “Enfermagem”. “Espiritualidade” AND “Cuidados Paliativos”.
SCIELO	“Cuidados Paliativos” AND “SUS”.
PERIODICOS. CAPES	“Cuidados Paliativos” AND “Idosos” AND “Enfermagem”.

Fonte: Protocolo da pesquisa.

Após realizar o cruzamento dos descritores nas bases de dados, tivemos como resultado na BVS 1.251 estudos encontrados em ampla pesquisa, em seguida feita a filtragem, utilizando os critérios de inclusão obtivemos 477 estudos, dos quais 471 foram eliminados, e 6 artigos selecionados. Na SCIELO foram localizados 1.591 estudos em ampla pesquisa, aplicando os critérios de inclusão, restaram-se 414 artigos, sendo 413 eliminados e 1 artigo selecionado. No PERIODICOS. CAPES em ampla pesquisa encontrou-se 16 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão usando o filtro de pesquisa restaram 11 artigos, sendo 10 eliminados e 1 selecionado para análise. Ao final do levantamento obtivemos 8 artigos no total sendo 6 artigos no idioma português, 1 artigo no idioma inglês e 1 artigo em espanhol. Figura 1 representa o fluxograma de seleção de estudos científicos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de estudos científicos.



Fonte: Protocolo da pesquisa.

Após a apreciação dos artigos, os dados autor, ano, título, objetivo, jornal/revista, tipo do estudo, país, resultados e desfecho do estudo foram tabulados em planilhas eletrônicas no software Excel 2010, analisados e apresentados sob a forma de quadros.

3. Resultado e Discussão

Mediante a pesquisa realizada, encontrou-se 8 estudos que abordaram sobre a temática referida, expondo os principais estudos que demonstram a assistência de enfermagem no cuidado paliativo na população idosa, A seguir, apresenta-se a Tabela 1 que contém os artigos selecionados para o estudo e que compõe o corpus da pesquisa:

Tabela 1 – Estudos selecionados nessa pesquisa.

Nº	Autor, ano	Título	Objetivo	Jornal/revista	Tipo do estudo	País	Resultados	Desfecho do Estudo
A1	Manuela Bastos Alves et al. (2023)	Cuidado à pessoa idosa institucionalizada na perspectiva de um fim de vida pacífico	Compreender como são prestados os cuidados ao fim da vida às pessoas idosas na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sob a ótica da Teoria do Final de Vida Pacífico	Revista Ciência, Cuidado e Saúde	Descritivo e interpretativo de natureza clínico qualitativa	Brasil	A pesquisa revelou que a equipe de saúde da Instituição de Longa Permanência cenário do estudo demanda por conhecimento e formação técnica sobre a temática cuidados paliativos	A investigação possibilitou a análise dos cuidados profissionais fornecidos a idosos em Instituições de Longa Permanência. Identificou-se uma carência significativa de conhecimentos e evolução na abordagem de cuidados paliativos, o que evidencia uma falha estrutural na formação acadêmica dos profissionais da área.
A2	Jaqueline L. do Nascimento et al. (2023)	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem inseridos em enfermarias de clínica sobre cuidados paliativos (CP).	Revista Enferm foco	Descritivo, transversal, com abordagem quantitativa	Brasil	O artigo evidenciou que há necessidade de ofertar e aprimorar conhecimentos sobre Cuidados Paliativos de forma geral para os profissionais de enfermagem das enfermarias clínicas.	Evidenciou-se a baixa produção de trabalhos e pesquisas relacionadas ao tema, uma vez que o número de pacientes que necessitam desse tipo de cuidado é exponencial. Além disso, ficou claro que os profissionais não possuem conhecimentos técnicos suficientes para lidar com as especificidades dos cuidados paliativos.
A3	Letícia Celestino Ferreira dos Santos et al. (2020)	Idosos em cuidados paliativos: a vivência da espiritualidade frente à terminalidade	Compreender a vivência da espiritualidade de idosos em cuidados paliativos de um hospital público de Belo Horizonte	Revista enferm UERJ	Pesquisa qualitativa	Brasil	Evidenciou-se que os idosos em cuidados paliativos vivenciam a espiritualidade, as relações com o transcendente, independentemente de possuir uma religião. E buscam adaptações às novas condições de vida, dando alívio dos sintomas por meio da relação com o sagrado	O artigo pôde abordar que a espiritualidade é levada em consideração para o idoso entanto, ficou claro que a espiritualidade não é muito levada em consideração no que se refere aos profissionais, que ao estarem sobrecarregados com demandas, acabam não validando as questões dos pacientes o suficiente. Por fim, mostra a necessidade de novas pesquisas acerca do tema.

A4	Mônica Olívia Lopes Sá de Souza et al. (2022)	Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos	Este estudo buscou esclarecer os sentimentos de profissionais da enfermagem que atuam nesta área	Revista Bioética	Descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	Brasil	O artigo mostrou que há carência na abordagem dos temas nas instituições de ensino e necessidade de melhor qualificar profissionais de saúde nestas áreas.	O estudo revelou que há carência na abordagem destes temas nas instituições de ensino e a necessidade de melhor qualificar profissionais de saúde nestas áreas. Outrossim, a pesquisa evidenciou a preocupação com o conforto do paciente, o que demonstra a importância do foco no cuidado integral, parte essencial nos cuidados paliativos fornecidos pela enfermagem.
A5	Rafael Barroso Gaspar et al. (2020)	Fatores condicionantes à defesa da autonomia do idoso em terminalidade da vida pelo enfermeiro	Compreender os significados atribuídos pelos enfermeiros acerca das condições que interferem na defesa da autonomia do idoso em terminalidade da vida no contexto da internação hospitalar	Revista Bras Enferm	Qualitativo e exploratório	Brasil	Diante desse artigo pode- se observar que mesmo diante de uma crescente produção de conhecimento e eficientes instrumentos para o planejamento do cuidado ao paciente, as ações dos enfermeiros para promover os direitos do paciente são limitadas, especialmente na área dos cuidados paliativos.	A presente pesquisa evidenciou que o modelo assistencial instituído atualmente, ainda possui resquícios de um modelo antigo, que não está preparado para lidar com as especificidades da assistência paliativa em pacientes idosos. Além disso, esse modelo afeta autonomia do enfermeiro, dificultando a inserção do modelo que prega o alívio da dor e do sofrimento e detrimento da cura a todo custo.
A6	Rafael Barroso Gaspar et al. (2019)	O enfermeiro na defesa da autonomia do idoso na terminalidade da vida	Compreender a forma como os enfermeiros lidam com a autonomia do idoso na terminalidade da vida	Revista Bras Enferm	Qualitativo, exploratório	Brasil	Nesta pesquisa pode-se observar a autonomia do idoso na terminalidade da vida em que se refere à sua participação na tomada de decisão sobre questões inerentes ao seu cuidado, em respeito à dignidade. Contudo, diversas situações podem violá-la, como as fragilidades pela doença e pelo processo de hospitalização.	A pesquisa revelou que a família desempenha um papel fundamental no processo dos cuidados paliativos, gerando um espaço seguro. Ademais, percebe-se que a comunicação entre enfermeiro e paciente deve ser assertiva, clara e honesta, mantendo uma relação de respeito ao entendimento e capacidade de decisão do paciente, visto que os avanços tecnológicos permitem ao idoso escolher o tratamento que preferir. Uma das limitações do estudo foi a pesquisa ter ocorrido apenas em um local. Por fim, o estudo deixa contribuições para dar visibilidade a área em questão.

A7	Jéssica Vasconcelos Wink et al (2019)	Cuidados paliativos prestados pela equipe de enfermagem a residentes de uma instituição de longa permanência para idosos: um estudo de caso	Conhecer os cuidados paliativos prestados pelos profissionais da enfermagem aos pacientes idosos que residem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em um município do interior do Rio Grande do Sul	Revista Interdisciplinar. Promoção. Saúde - RIPS	Estudo de caso, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	Brasil	Neste artigo, verificou-se que a equipe atua de forma interdisciplinar. Sendo perceptível que cada um efetua seu papel de modo adequado, unindo todas as profissões, tendo um diálogo entre profissionais, havendo comunicação, troca de conhecimento, visando trazer um conforto qualificado ao paciente paliativo	O estudo revelou que a maioria dos cursos de graduação e pós-graduação não possuem disciplinas relacionadas a cuidados paliativos, evidenciando o despreparo das instituições em abordar essa temática. Além disso, entendeu-se que a pesquisa traz o alívio da dor como principal objetivo dos cuidados paliativos, e que por mais que os profissionais não estejam preparados suficientemente, entendem a importância de proporcionar ao paciente um final de vida pacífico e com qualidade nos serviços prestados.
A8	Carla Braz Evangelista et al. (2022)	Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano	Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano	Revista Bras Enferm.	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, recorte de tese da autora principal	Brasil	Neste estudo, foi possível verificar que a maior parte dos enfermeiros entende a espiritualidade como importante recurso para o atendimento dos pacientes em cuidados paliativos; inclusive, respeitam e oferecem práticas religiosas e espirituais durante sua assistência, não obstante encontrarem dificuldades para a sua aplicação, com destaque para o despreparo e falta de tempo.	A pesquisa evidenciou que a Teoria do Cuidado Humano é uma alternativa pautada cientificamente, que pode auxiliar na atuação de profissionais da enfermagem que atuam na assistência paliativa. Ainda mais, percebeu-se que parte importante do processo paliativo é a espiritualidade, que pode e deve ser incentivada e respeitada pelos profissionais, facilitando a construção de uma relação respeitosa.

Fonte: Protocolo da pesquisa.

A área paliativa é recente no Brasil, em decorrência disso, necessita-se de profissionais especializados e estudos aprofundados sobre a temática, para aprimorar o nível de conhecimento dos profissionais que assistem esse público (Evangelista, 2022). O artigo A1, relata que o medo e o desconhecimento dessa área acabam prejudicando no cuidado desses pacientes. Além disso, o suporte familiar é de suma importância para essa etapa de vida final. Merivaldo (2024) corrobora enfatizando que a comunicação aberta e o envolvimento da família foram essenciais no processo de decisão e no planejamento do final da vida de pessoas idosas com câncer.

No que diz respeito aos profissionais de enfermagem, ficou evidente que o nível de conhecimento em relação a essa área é mínimo, sendo assim, se faz necessário um aprofundamento maior nessa temática, para assim prestar uma assistência paliativa de qualidade. Nascimento (2023) chama a atenção para o despreparo profissional voltado para a assistência paliativa. Da mesma maneira, Costa e Silva (2021) corroboraram em pesquisas que a maioria dos profissionais afirmou um distanciamento com a temática dos cuidados paliativos na formação.

Nesse contexto, embora os cuidados paliativos sejam importantes no contexto geral, essa pesquisa destacou a assistência paliativa à população idosa, uma vez que o avanço da idade traz a suscetibilidade a doenças biopsicossociais, incluindo as graves incuráveis. Nesse sentido, um dos principais desafios que esses pacientes enfrentam é a falta da autonomia, que o próprio processo de envelhecimento trás, Alves (2023) explicita que ao promover a autonomia, garante-se o direito da pessoa idosa, mantendo a dignidade e a emancipação. O enfermeiro pode ser de suma importância nesse processo. Além disso, Queiroz et al. (2024) afirma que esses cuidados, em específico, não visa apenas o conforto físico, mas também as dimensões físicas, emocionais e ambientais, reconhecendo a pessoa idosa como protagonista da própria história.

Ao abordar a temática em questão, faz-se necessário esclarecer a peculiaridade da assistência paliativa à população idosa, uma vez que o envelhecimento é uma condição inerente a vida humana e está diretamente ligado a fatores biopsicossociais e espirituais, que pode não ser vista como um processo positivo, principalmente tratando-se da possibilidade iminente da morte, fato que a assistência paliativa tende apaziguar e melhorar a qualidade de vida do paciente, Alves (2023) aponta para a morte digna ou “boa morte”, que vem da ideia central de uma morte natural e inevitável e que deve acontecer por meio de métodos que tenham como objetivo o alívio da dor e do sofrimento, trazendo conforto para todos os aspectos. Do mesmo modo, Gonçalves et al. (2023) afirmam que a sensação de morte iminente leva ao paciente e a família sentimentos de vazio e frustração, levando com que a equipe, em especial de enfermagem, a integrar novas formas de prestar assistência de qualidade.

Diante disso, é importante salientar também o papel da espiritualidade frente ao processo de finitude da vida, que se torna um alicerce tanto para os pacientes, quanto para as famílias, Santos et. Al (2020) discorre que os idosos em cuidados paliativos vivenciam a espiritualidade, as relações com o transcendente, independente de possuir uma religião. Além de buscar adaptações às novas condições de vida, proporcionando alívio dos sintomas por meio da relação com o sagrado. Dessa forma, Matos e Guimarães (2019) corroboram em suas pesquisas que ao abordar questões espirituais facilita a aceitação dos pacientes idosos paliativos em processo de terminalidade da vida.

Na área paliativa, é importante atrelar o sentimento de relevância a esses pacientes, como forma de aliviar o sofrimento ligado às condições da doença, trazendo um sentimento de vitalidade. Alves (2023) afirma que garantir o bem-estar e a dignidade, considerando a finitude da vida, implica em ofertar um cuidado especializado, que não foque especificamente na cura, mas que tenha como essência a diminuição do sofrimento e o alívio da dor e outros sintomas da doença. Nesse sentido, Queiroz et al. (2018) afirma que o cuidado necessita ir além do atendimento focalizado na doença ou na finitude da vida, é ir além e observar o idoso como possuidor de uma história de vida, com sentimentos, memórias e vontades.

Ademais, Nascimento (2023) expõe que é importante destacar que a particularidade da assistência paliativa é o cuidado do enfermo em aspecto integral, considerando a individualidade do ser humano, traçando um olhar além da doença e

proporcionando qualidade de vida e dignidade até os últimos momentos da existência. Do mesmo modo, Nogueira (2021) ratifica que o enfermeiro deve prestar assistência ao idoso de forma holística, entendendo o processo pelo o qual o mesmo está passando, haja vista que alterações indesejáveis são comuns na velhice, e que deve ser mantido o respeito às condições humanas, fragilidade tanto física quanto psicológica. Mesmo sendo conhecedor da ciência e tendo competência técnica profissional, é insubstituível a pessoa humana como fonte e elemento de cura para o doente.

Nesse contexto, fez-se necessário discutir sobre o papel do enfermeiro na assistência paliativa a pacientes idosos, bem como, a importância desse profissional para as diferentes estratégias relacionadas a esses cuidados. Diante disso, pôde-se inferir que a chave para o sucesso dos cuidados paliativos é a relação com o paciente e a família, sobre isso, Santos (2020) discorre que se faz imprescindível que o profissional dê prioridade para o relacionamento interpessoal de paciente e família, com o intuito de detectar os medos, anseios, expectativas e desejos. Além disso, Gonçalves et al. (2023) expõe o fato de que o enfermeiro pode ser um elo entre família, paciente e a adesão do cuidado revelando a importância desse profissional.

Além disso, é imprescindível que o profissional reconheça e se dedique a garantia de autonomia desses pacientes; com isso, o enfermeiro contextualiza a prática, mantém a particularidade da profissão e mantém a qualidade da assistência. Alves et al. (2023), relata em pesquisas sobre a Teoria do Final de Vida Pacífico (TFVP) e destaca que apesar de não trazer um conceito claro sobre o termo dignidade, a teoria relaciona ao direito que as pessoas têm de decidir sobre seus próprios objetivos, ou seja, a autonomia. Do mesmo modo, Gonçalves et al. (2023) explicita que as principais lamentações dos pacientes estão relacionadas às restrições ao realizar tarefas que antes eram normais, o que evidencia a importância de garantir a autonomia desses pacientes.

Além disso, o profissional da enfermagem detém grande competência para realizar as estratégias em cuidados paliativos, desde sua elaboração, até a execução, em relação a isso, Gaspar (2020) destaca que algumas das contribuições do enfermeiro são: orientação sobre as políticas de saúde no fim da vida, evidenciar a essencialidade de mudança de orientação dos modelos assistenciais tradicionais, ampliando essa assistência para além do hospital. Do mesmo modo, Milhomem (2021) enfatiza que o enfermeiro deve obter habilidades que possibilitem a avaliação sistemática dos sinais e sintomas, além da promoção do conforto.

Sobre isso, Gaspar (2019) também destaca que o enfermeiro assume papel de protagonista no compartilhamento de informações, ocupando posição estratégica, atuando como um mediador entre os pacientes, familiares e equipe multiprofissional, ao passo que Milhomem (2021) salienta que a equipe de enfermagem realiza o cuidado integral e humanizado com paciente e família, à medida que realiza os diversos tipos de comunicação, verbal e não verbal, tudo isso para que seja compreensível.

Ademais, salienta-se o papel de liderança que a enfermagem assume mediante a esses cuidados, uma vez que, conforme Wink (2019) a equipe de enfermagem conduz os cuidados direto e indireto dos pacientes, em vários níveis de complexidade, além de realizarem ações que tem como objetivo avaliar o paciente, prestar apoio a equipe multiprofissional, relacionar-se com a família e coordenar o planejamento dos serviços que serão realizados. Além disso, Milhomem (2021) ressalta que a assistência paliativa é bem-sucedida quando há uma equipe multiprofissional pautada na comunicação efetiva.

Diante disso, é fato que existem desafios inerentes a profissão, que demandam desse profissional uma capacidade de se reinventar. Souza (2022) enfatiza que a maior dificuldade é a suspensão da relação com o paciente, sobretudo em relação a morte, e o sentimento de não ser capaz de aliviar a dor e o sofrimento. Desse modo, é necessário reconhecer que, embora o profissional esteja desempenhando seu dever, ainda assim é humano, o que impossibilita ser indiferente a situações como a finitude da vida, diante disso, Nogueira (2021) afirma que o enfermeiro é essencial para afirmar que a morte é parte de um ciclo vital, não só do paciente, mas de todos.

Outrossim, um dos vários desafios do enfermeiro, tratando-se da assistência paliativa está nas questões hierárquicas que as instituições estão atreladas, uma vez que existe um pré-julgamento em relação ao profissional da enfermagem, que segundo Gaspar (2020) causa ao profissional a pouca ou a nenhuma autonomia no ambiente hospitalar, ao passo que, o modelo conservador desses espaços impossibilita a comunicação entre a equipe, reduz a qualidade dos serviços, provoca insatisfação, gerando conflitos entre os colaboradores. Sobre isso, Nogueira (2021) evidencia o fato de que há enganos relacionados a hospitalização, o que interfere no desenvolvimento pessoal e profissional das equipes.

Há, ainda, o despreparo das instituições para fornecer esses cuidados, Evangelista (2022) discorre que o profissional atribui a inaptidão à falta de conhecimento, visto que a formação acadêmica é tradicionalista, e prepara os discentes para fornecerem cuidados medicamentosos, sendo necessária uma formação que atenda as demandas dos pacientes como um todo. Em relação a isso, Milhomem (2021) destaca a imprescindibilidade de realizar a sensibilização dos profissionais da enfermagem, para que compreendam a particularidade da assistência paliativa em idosos, bem como, avaliar a prática e utilizar meios que não priorizem apenas a ação curativa e métodos invasivos.

4. Considerações Finais

Diante do exposto, é notório a célebre colaboração da equipe de enfermagem na assistência paliativa. No entanto, ficou evidente a necessidade de mais investimentos e estudos, incentivo das instituições de nível superior, no processo formativo do discente de enfermagem, disciplinas que fomentem desenvolvimento e habilidades para que esse profissional saia com conhecimentos básicos de como prestar um cuidado paliativo de qualidade. Notou-se, também, que há um despreparo dos profissionais que atuam nessa área, revelando dificuldades ao lidar com o processo da morte e as intercorrências que essa ocasião trás. Por fim, com essa pesquisa, a essencialidade dos cuidados paliativos em pacientes idosos, ao passo que, prestados pela equipe de enfermagem, se tornam imprescindíveis para o reconhecimento e legitimação da profissão, destacando o potencial coordenador e humanizado da profissão e embora possuam lacunas e desafios, é extremamente importante para as ações instituídas na assistência paliativa.

Referências

- Agradecemos: Alves, M. B. et al. (2023). Cuidado à pessoa idosa institucionalizada na perspectiva de um fim de vida pacífico. *Ciênc. cuid. saúde* 22: e65964e65964. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1447940>.
- Alves, M. R. et al. (2022). Revisão de literatura e suas diferentes características. *Revisão Bibliográfica: O uso da metodologia para a produção de textos*, 46–53. DOI: <http://doi.org/10.37885/220509058>.
- Costa, B. M. & Silva, D. A. (2021). Desempenho da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*. 10(2), e28010212553. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12553>.
- Evangelista, C. B. et al. (2022). Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos: Cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(1), e20210029. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0029>.
- Gaspar, R. B. et al. (2019). Enfermeiros defendendo a autonomia do idoso no fim da vida. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1639–45. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0768>.
- Gaspar, R. B. et al. (2020). Fatores condicionantes para enfermeiros defenderem a autonomia do idoso diante da terminalidade da vida. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 73(Suppl 3), e20180857. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0857>.
- Gonçalves, G. M. S., Mayr, M. P. & Souza, N. R. (2023). Enfermagem e cuidados paliativos em idosos. *Revista de Enfermagem Atenção Saúde*, 12(1), e202373. <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5804>. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19499>. <https://www.scielo.br/j/rbegg/a/KsDVHGsGVc67bnJhq6RpfyP/?format=pdf&lang=pt>. <https://www.scielo.br/j/rbegg/a/qy4WvQxXQYRJRLmzwkDKBdm/?format=pdf&lang=pt>.
- IBGE. (2024). Censo 2022: Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>.
- Matiello, I. G. et al. (2020). Cuidados paliativos relacionados às doenças crônicas na terceira idade: Uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*. 9(7), e980974929. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4929>.

- Matos, J. C. & Guimarães, S. M. F. (2019). A aplicação do cuidado transpessoal e da assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(5), e190186. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190186>.
- Milhomem, E. M. A., Costa, K. B., Santos, F. A. C., Oliveira, R. S. R. Q., Barros, B. T. D., Trindade, L. M., Barros, R. L. M., Santos, A. R. F., Maia, I. L. S., Ramos, L., Lisboa, A. C. M., Milhomem, L. M. A., Costa, D. S., Silva, I. J. S. & Lima, T. F. S. (2021). O protagonismo do enfermeiro nos cuidados paliativos ao idoso na finitude da vida. *Research, Society and Development*. 16, e556101624110. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24110>.
- Muniz da Silva, D. et al. (2022). Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 25(5). <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210204.pt>.
- Nascimento, J. L. et al. (2023). Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos. *Enfermagem em Foco*, 14, e-202351. https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202351/2357-707X-enfoco-14-e-202351.pdf
- Nogueira, C. M. C., Paschoal, R. S. A., Ferreira, C. R., Rodrigues, M. S., Oliveira, R. L., & Ramos, L. G. (2021). Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos a pacientes com câncer. *Research, Society and Development*. 10(16), e576101624317. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24317>.
- Organização Mundial da Saúde. (2024a). Envelhecimento e saúde. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>.
- Organização Mundial da Saúde. (2024b). Cuidados paliativos. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf.
- Queiroz, L. M. P. (2024). Representações sociais de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre cuidados paliativos para a pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 27, e230170. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230170.pt>
- Queiroz, T A, Ribeiro, A C M, Guedes, M V C, Coutinho, D T R, Galiza, F T, & Freitas, M C (2018). *Texto & Contexto Enfermagem*, 27(1), e1420016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018001420016>.
- Ribeiro, B. M. S. S. & Dalri, R. C. M. B. (2022). Teorias de enfermagem com foco nos cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem e Saúde*. 12(1), e2212121185. <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.2254>.
- Roque, S. et al. (2020). Cuidados paliativos em pessoas idosas: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*. 9(4), e188943010. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3010>.
- Santos, L. C. F. et al. (2020). A espiritualidade frente à terminalidade. *Revista Enfermagem UERJ*. 28, e49853. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49853>
- Santos, L. S., Oliveira, C. B. A. & Lemos, A. C. M. (2021). Cuidados paliativos: A comunicação como ferramenta no tratamento de pacientes idosos oncológicos. *Research, Society and Development*. 10(11), e333101119499. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19499>.
- Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. (2015). Vamos falar de cuidados paliativos. <https://www.sbgg-sp.com.br/que-tal-falar-de-cuidados-paliativos/>.
- Souza, M. O. L. S. et al. (2022). Reflexões de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos. *Revista Bioética*, 30(1). DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301516PT>
- Wink, J. V., Costa, A. E. K. & Pissaia, L. F. (2019). Cuidados paliativos prestados pela equipe de enfermagem aos residentes de uma instituição de longa permanência para idosos: um estudo de caso. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde - RIPS*, 2(1), 22–8. DOI: <https://doi.org/10.17058/rips.v2i1.13279>.